

## Comunicações

### A música dos nativos na visão de Koch-Grünberg: uma análise iconográfica da obra *Vom Roroima zum Orinoco*

Áquilas Torres de Oliveira e Gustavo Frosi Benetti  
UFRR  
RIIdIM-Brasil/RR

#### Resumo

O etnógrafo Theodor Koch-Grünberg (1872-1924), na sua terceira viagem ao Brasil entre os anos de 1911 e 1913, esteve na região de fronteira entre Brasil e Venezuela. Nessa expedição, gravou manifestações musicais e dedicou parte do terceiro volume da obra *Vom Roroima zum Orinoco* à atividade musical de alguns povos nativos. Esta pesquisa tem como objetivo analisar os elementos iconográfico-musicais presentes na obra citada. Para tanto, realizou-se revisão de bibliografia e pesquisa histórica acerca do tema, e, por fim, a descrição iconográfica dos elementos identificados. Como na região delimitada há escassez de pesquisas musicológicas, a análise iconográfica dessa obra pioneira fornecerá subsídios a estudos posteriores de música e cultura no extremo norte do país.

**Palavras-chave:** Iconografia musical. Koch-Grünberg. Música e ritual.

Este trabalho tem o objetivo de levantar dados iconográficos musicais, de maneira preliminar, do resultado do trabalho do etnólogo Theodor Koch-Grünberg em sua terceira viagem ao Brasil, nas fronteiras entre o Brasil e a Venezuela, entre 1911 e 1913. A partir dessa viagem, foi escrita a obra *Vom Roroima zum Orinoco*, dividida em cinco volumes. O primeiro volume (1917), único com tradução para a língua portuguesa, trata do contexto geral da expedição. O segundo (1924) relata a mitologia do povo; o volume três (1923a) expõe a produção material dos povos; o penúltimo (1928) trata sobre aspectos linguísticos; e o último volume (1923b) fala sobre o seu trabalho em antropologia física.

Na busca pelos resultados da pesquisa, sistematizaram-se algumas informações sobre a obra. A partir da revisão bibliográfica, embasando a pesquisa histórica, trabalhou-se na contextualização da obra, na descrição iconográfica e realizou-se uma análise preliminar do vídeo selecionado.

O livro três, principal volume da pesquisa, ocupa-se de diversas etnias, como: Macuxi, Taurepang, Wapishana e Maiongong. Associado ao conteúdo da obra, Koch-Grünberg também produziu vídeos (sendo esse trabalho um dos pioneiros da cinematografia etnográfica), dos quais restam apenas quinze minutos. Dos cinquenta cilindros de gravação restam apenas trinta, pois grande parte se perdeu em bombardeios durante a Segunda Guerra mundial (FRANK, 2010). Os cilindros remanescentes se encontram em um acervo em Berlim, na Alemanha. Sobre as fotografias, grande parte está preservada, pois Koch-Grünberg as manteve em sua posse, passando aos seus familiares após a morte.

O desejo de representar o exótico fazia parte da *Völkerkunde* na Alemanha, da qual Koch-Grünberg era um de seus representantes. Dos últimos anos da década de 1860 em diante, estes foram responsáveis pela criação da maioria dos museus, que financiavam grande parte de suas viagens (FRANK, 2010).

Havia para eles um entendimento da natureza do “homem” e da “cultura”, derivada da filosofia (anti-iluminista) alemã de Herder, dos românticos e dos filósofos idealistas alemães do século XIX, além de forte influência dos irmãos von Humboldt. (FRANK, 2010)

Em seus trabalhos da *Völkerkunde* fez descrições sem considerar hipóteses sobre o significado, sendo por alguns questionado quanto ao caráter etnográfico, ou se seria um mero colecionador de objetos indígenas. Ele se via como antropólogo, pois buscava conviver um determinado tempo na tribo que estava estudando, o que não era comum na época.

A Antropologia física, a qual estava vinculado, estava em seu princípio como corrente científica autônoma. Considerava o corpo como instrumento da cultura e os objetos produzidos pelos povos como expressão direta da cultura. O conhecimento estava ligado intrinsecamente à experimentação, portanto, o documento deveria ser o mais próximo da experiência do etnólogo, que seria a representação do próprio conhecer. Isso explica o valor dado aos museus, pois eram os lugares que possibilitavam experiências etnográficas imediatas (FRANK, 2005).

Theodor Koch-Grünberg também era filólogo, historiador e geógrafo. Fez quatro visitas ao Brasil entre 1896 e 1924. “Nasceu no dia 9 de abril de 1872 em berço protestante na pequena cidade de Grünberg, região de Hesse, onde seu pai era pastor” (VALENTIN, 2008). Morreu em 1924 de malária, aos 52 anos, na cidade de Vista Alegre, no atual Estado de Roraima, quando iniciava outra viagem pelo Brasil.

O começo de sua carreira se deu no Museu Etnológico de Berlim, trabalhando como estagiário e posteriormente com o cargo equivalente de assistente. Após isso, passou seis anos vinculado ao Departamento de Etnologia da Universidade de Freiburg.

A primeira viagem foi em 1896, participando como membro da expedição liderada por Hermann Meyer, que buscava alcançar a foz do rio Xingu. Entre 1903 e 1905, explorou o rio Japurá e o rio Negro, chegando até a fronteira da Venezuela. A terceira viagem merece destaque, sendo considerada uma das mais bem-sucedidas. Nessa viagem, entre 1911 e 1913, visitou a região entre o Brasil e a Venezuela (bacias do rio Branco, no atual Roraima, e os rios Caura, Paráguas e Venturari, na Venezuela).

Koch-Grünberg também foi um experiente fotógrafo, cineasta etnográfico, também gravou manifestações musicais dos povos indígenas da região e registrou em partituras. Havia uma preocupação excessiva com os registros. A fotografia já era uma ferramenta básica, sendo para o período um “testemunho incontestável do real e do verdadeiro” (BARTHES, 1984).

Sobre o papel da fotografia para a etnografia, Valentim relatou: “Desde os seus primórdios, a fotografia e a etnografia foram aliadas: elas se desenvolveram na segunda metade do século XIX, quando também houve a expansão e consolidação do poder colonial europeu em diversas regiões do mundo” (VALENTIM, 2008).

Na referida viagem, Koch-Grünberg coletou quase 4 mil artefatos indígenas, que encaminhou para a Alemanha; ainda existem diários e cadernos, com detalhes. Atualmente esse material está guardado em Marburg (VALENTIM, 2008)

Dentre o material coletado escolhemos a dança Parixara, uma manifestação musical, que possui uma coreografia e indumentária própria. Ela está presente em várias etnias, é um ritual tem grande representatividade para o povo. Dentre as etnias escolhemos a Taurepang, pois é a única que temos áudio e também vídeo. Segundo Koch-Grünberg, todas essas danças seriam originalmente meios mágicos para a obtenção de bons resultados na caça e na pesca (FRANK, 2010).

A análise das músicas e dos instrumentos musicais recolhidos por Koch-Grünberg foi feita pelo musicólogo Erich Moritz Von Hornbostel. Este, juntamente com Carl Stumpf e Otto Abraham, representam a escola alemã criadora de um sistema para o estudo das músicas não europeias, baseados em conhecimentos acústicos, psicológicos e fisiológicos. Estes em 1904, propuseram uma

metodologia analítica semelhante à utilizada em linguística comparativa (FRANK, 2005).

Nos materiais audiovisuais produzidos por Koch-Grünberg, percebe-se a influência da religião católica, presente na época naquele contexto. Justifica-se essa inferência a partir de um dos materiais produzidos pelo autor, intitulado Hareruaia, no qual há referência a um termo religioso. Isso demonstra a incorporação da nomenclatura, portanto outros pontos podem ter sido incorporados.

Ao que indica o trabalho de Koch-Grünberg, é usado como um instrumento de construção de identidade dos povos. Pois para um povo com tradição eminentemente oral, dados escritos sobre os seus antepassados são registros relevantes para a pesquisa. Segundo Falhauber, se referindo a outro grupo étnico, “a imagem desses etnógrafos aparece nos dias de hoje como parte integrante de ações identitárias de comunidades indígenas” (FALHAUBER, 2011).

Em uma visita realizada no local constatamos preliminarmente que o Parixara ainda é praticado, inclusive são promovidos encontros para a apresentação entre as tribos. Identificamos que a música nessas sociedades está vinculada estritamente a um conjunto complexo de vida social. Música ligada a religião, a festa, a dança, a fartura, a saúde,... Todavia, houve uma perda da significação desse ritual por parte do povo, expressa na indumentária, na língua, e no próprio objetivo do ritual. Há um desuso e um desconhecimento dos instrumentos musicais no ritual, que foram citados e ilustrados na obra pesquisada. E pode-se perceber uma absorção da música midiática na interpretação musical.

Como perspectiva, pretende-se continuar a pesquisa, fazendo um reconhecimento juntamente com os outros volumes de *Vom Roroima zum Orinoco*. Há ainda a intenção de traduzir o volume 3.

## Referências

BARTHES, Roland, **A câmara clara**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984.

CARVALHO JUNIOR, Almir Diniz de; NORONHA, Nelson Matos de (Org.). **A Amazonia dos viajantes: história e ciência**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas, 2011.

FRANK, Erwin. **Viajar é preciso**: Theodor Koch-Grünberg e a Völkerkunde alemã do século XIX. Revista de Antropologia, v. 48, n. 2, p. 559-584, 2005.

KOCH-GRÜNBERG, Theodor. **A distribuição dos povos entre rio Branco, Orinoco, rio Negro e Yapurá**. Tradução: Erwin Frank. Editora INPA/EDUA: Manaus, 2006.

\_\_\_\_\_. **Do Roraima ao Orinoco**: Observações de uma viagem pelo norte do Brasil e pela Venezuela durante os anos de 1911 a 1913. v. 1. São Paulo: UNESP/Instituto Martius Staden, 2006b.

\_\_\_\_\_. **Dois anos entre os indígenas**: Viagens no noroeste do Brasil (1903-1905). Manaus: Universidade Federal do Amazonas; Faculdade Salesiana Dom Bosco, 2005.

\_\_\_\_\_. **Vom Roroima zum Orinoco**. v. 1. Berlim: Dietrich Reimer, 1917.

\_\_\_\_\_. **Vom Roroima zum Orinoco**. v. 2. Stuttgart: Strecker und Schröder, 1924.

\_\_\_\_\_. **Vom Roroima zum Orinoco**. v. 3. Stuttgart: Strecker und Schröder, 1923a.

\_\_\_\_\_. **Vom Roroima zum Orinoco**. v. 4. Stuttgart: Strecker und Schröder, 1928.

\_\_\_\_\_. **Vom Roroima zum Orinoco**. v. 1. Stuttgart: Strecker und Schröder, 1923b.

\_\_\_\_\_. **Walzenaufnahmen aus Brasilien 1911-1913**. Historische Klangdokumente, v. 3. Berlim: Berliner Phonogramm Archiv, 2006. 1 CD.

VIAGEM em Território Roraimense de Koch Grunberg em 1911. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SlpBBLUsMws>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

LARAIA, Roque de Barros. **Cultura**: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1999.

SCHWARCZ, Lila Moritz, **O espetáculo das raças**: cientistas, instituições e questão racial no Brasil 1870-1930. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.

SUASSUNA, Ariano. **Iniciação à Estética**. Rio de Janeiro: José Olympio. 2007.

VALENTIM, Andreas. **GEORGE HUEBNER e THEODOR KOCH-GRÜNBERG: DIÁLOGOS NA AMAZÔNIA, 1905-1924**. Anais da 26ª. Reunião Brasileira de Antropologia, realizada entre os dias 1 e 4 de junho de 2008, Porto Seguro, Bahia, Brasil. Disponível: [http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD\\_Virtual\\_26\\_RBA/grupos\\_de\\_trabalho/trabalhos/GT%2011/Andreas%20Valentin%20-%20ABA%202008%20GT%2011.pdf](http://www.abant.org.br/conteudo/ANAIS/CD_Virtual_26_RBA/grupos_de_trabalho/trabalhos/GT%2011/Andreas%20Valentin%20-%20ABA%202008%20GT%2011.pdf) Acesso:10/08/2015.